



## A Soberania de Deus em Meio ao Caos

Sermão: n° 3.074

Por: Pr. Reginaldo Cresencio,

Pregado no domingo à noite, 20 de julho de 2025,  
na Igreja Batista Raízes, São Carlos - SP.

**Série: Atos dos Apóstolos**

### Introdução:

Amados irmãos, há momentos na vida cristã em que, mesmo fazendo o que é certo, somos tratados como se estivéssemos errados. Essa experiência amarga, porém, comum, é o que vemos nesta passagem de Atos. Paulo, homem fiel, é caluniado, atacado, quase morto — e para piorar, tudo isso dentro de um ambiente religioso. Ele está em Jerusalém, no centro do fervor religioso judaico, e ali, em nome de Cristo, ele enfrentará hostilidade, agressão e prisão. Isso pode nos levar a pensar: **por que Deus permite que seus servos sofram injustamente?** Ou ainda: por que a fidelidade à verdade frequentemente gera oposição violenta?

Você já se sentiu assim? Fazendo a vontade de Deus, mas enfrentando resistência, mal-entendidos, perseguições? Este texto nos mostra que, mesmo no meio do caos, **a mão soberana de Deus nunca deixa de agir.**

A resposta, que este texto nos oferece com firmeza, é que Deus está no controle até quando tudo parece fora de controle. A oposição à fé cristã, longe de ser um acidente, é muitas vezes o meio pelo qual Deus cumpre os Seus desígnios.

## I. O Evangelho Desmascara a Falsa Religião e Provoca

### Fúria (v. 27-29)

“...os judeus da Ásia... alvoroçaram todo o povo...” (v. 27)

#### A. A fúria dos religiosos

Paulo estava no templo, respeitando os costumes judaicos, inclusive purificando-se (v. 26). Mesmo assim, judeus da Ásia o acusaram falsamente de levar um gentio ao templo (v. 28-29), o que era proibido sob pena de morte.

R. C. Sproul comenta que eles agitaram o resto da multidão, afirmando que Paulo tinha levado Trófimo, um gentio convertido, com ele ao templo. O templo foi construído de forma que os gentios fossem impedidos de adentrar em certas partes. O Santo dos Santos era o santuário interno onde somente o sumo sacerdote poderia adentrar no Dia da Expição. Em seguida havia o Lugar Santo, onde somente judeus adentravam. O pátio exterior, ou o átrio dos gentios, era a única parte do templo que eles poderiam acessar. Na entrada do Lugar Santo havia um aviso, escrito **em grego e em latim**, advertindo aqueles que não eram judeus que não ultrapassassem aquele ponto e não entrassem. Os gentios que eram pegos entrando no Lugar Santo eram condenados à **execução**. Josefo testifica que os ocupantes romanos eram tão cuidadosos em não provocar os judeus quanto a suas convicções religiosas, que levariam a cabo a execução de gentios que violassem especificamente esse princípio sagrado.

Eles distorceram a missão de Paulo, acusando-o de:

- Ensinar contra o povo judeu,
- Contra a Lei mosaica,
- E contra o templo.

Essa acusação dos judeus da Ásia que Paulo desrespeitou o templo, a Lei e o povo judeu. **Tudo mentira**. A realidade é que **o evangelho que ele pregava desmontava o sistema de mérito humano**. Paulo anunciava que não é o sangue de animais que salva, mas o sangue de Cristo; não é o templo de pedra que santifica, mas o corpo de Cristo; não é a Lei que justifica, mas a fé em Jesus.

A verdade, é que o evangelho é como uma luz acesa num quarto cheio de poeira — quando a luz entra, revela toda a sujeira suspensa no ar. A poeira sempre esteve ali, mas só foi exposta porque a luz brilhou.

Ser cristão é trazer luz ao mundo e expor as hipocrisias e mentiras de Satanás e seus servos. Isso sempre será um incômodo.

## **B. Aplicações pastorais**

1. **Fidelidade à verdade atrai oposição**. Não espere ser querido por todos quando estiver andando com Deus.

## **Falsas acusações fazem parte da jornada cristã.**

Jesus foi chamado de "endemoniado" (Jo 8:48),

**48 Os judeus lhe responderam: “Não estamos certos em dizer que você é samaritano e está endemoninhado?”**

**49 Disse Jesus: “Não estou endemoninhado! Ao contrário, honro o meu Pai, e vocês me desonram.”<sup>501</sup>**

Estevão foi apedrejado por dizer a verdade (At 7), e Paulo foi tratado como traidor da fé judaica. Você não está só.

2. **Cuidado para não cair no erro dos judeus da Ásia.** Eles usavam a religião para defender seu orgulho, não estavam defendendo a glória de Deus, mas sua própria reputação, influência e domínio sobre as pessoas. E quando isso acontece, até mesmo a Escritura é torcida para se tornar instrumento de ataque, não de edificação. Muitos hoje fazem o mesmo: usam a Bíblia como arma, e não como lâmpada.

Uma irmã me procurou certa vez chorando. Ela participava de um grupo religioso conhecido por sua rigidez doutrinária. Um dia, ela compartilhou com sinceridade que cria que a salvação era somente pela graça, por meio da fé, em Cristo, sem as obras da lei, como diz Efésios 2.8-9. A reação foi brutal. Disseram que ela estava “desrespeitando a tradição dos pais”, “quebrando a unidade”, “entristecendo o Espírito”.

E o que fizeram? Expulsaram-na. Não por pecado moral, não por rebeldia, mas por crer exatamente no que a Bíblia ensina. Ela estava com o coração quebrantado, mas firme. E disse: “Pastor, eu só queria seguir a verdade da Palavra, mas eles queriam que eu seguisse a tradição deles.”

Irmãos, quando a tradição sufoca a verdade, a tradição se torna ídolo. Quando um pastor ou grupo exige que você concorde com seus costumes acima da Escritura, esse grupo não está mais servindo a Deus, mas ao seu próprio sistema.

Meu querido irmão, examine seu coração. Você defende a verdade porque ama a Deus ou porque quer ter razão? Você cita textos bíblicos para iluminar ou para ferir? O

---

<sup>1</sup> *Nova Versão Internacional* (São Paulo: Sociedade Bíblica Internacional, 2001), Jo 8.48–50.

verdadeiro servo de Deus não usa a Bíblia como um porrete para esmagar, mas como um bálsamo que cura — mesmo quando corrige.

Um fariseu moderno é como alguém que vive em uma casa cheia de espelhos: ele se encanta com sua própria imagem, mas nunca enxerga o outro. A graça, por outro lado, nos coloca diante de uma janela — ela nos faz olhar para Cristo e para o próximo com misericórdia.

## **II. A Soberania de Deus em Meio ao Tumulto (v. 30-36)**

“Toda a cidade se alvoroçou... e procuravam matá-lo...” (v. 30-31)

### **A. O caos aparente**

A cena que se desenrola em Atos 21 é, sob qualquer olhar humano, caótica. Uma multidão enfurecida se levanta contra Paulo. O povo está agitado, fora de controle, inflamado por mentiras e distorções. As portas do templo — lugar que deveria representar a presença e a santidade de Deus — são fechadas, e Paulo é arrastado para fora como um criminoso. Tudo parece perdido. Aos olhos do povo, ele é um herege. Aos olhos dos religiosos, um profanador. Aos olhos da multidão, um perturbador da ordem.

No entanto, aos olhos de Deus, nada daquilo estava fora do roteiro eterno que Ele havia traçado. Nenhum empurrão da multidão, nenhuma palavra de acusação, nenhum passo de Paulo aconteceu por acaso. Deus estava escrevendo, com tinta invisível aos olhos dos homens, os próximos capítulos da expansão do evangelho até Roma.

***“O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do Senhor.”*** (Pv 16.1)

Imagine **um quebra-cabeça complexo**. Se você olha apenas para uma peça isolada — uma parte escura, sem forma definida — ela parece não ter sentido. Pode até parecer defeituosa. Mas se você observar a imagem completa da caixa, verá que aquela peça escura é justamente a sombra que dá profundidade ao quadro. Assim é a vida cristã. Assim é a providência de Deus.

De nossa perspectiva limitada, vemos apenas o fragmento do agora — as dores, as perdas, as dúvidas, os atrasos. Mas Deus, do alto de sua soberania, enxerga o todo. Ele vê como cada lágrima contribui para o quadro final da redenção. O que aos nossos olhos parece desordem, ao olhar de Deus é harmonia em construção.

Há momentos em que você não consegue entender por que está passando por certas situações. Parece que o céu se calou, que Deus se afastou. Mas lembre-se: **o silêncio de Deus não é ausência**. Ele está trabalhando nos bastidores do caos, como um maestro que rege até os sons dissonantes para produzir uma sinfonia perfeita.

A pedagogia do sofrimento e da espera nos ensina que o caos não é apenas um cenário acidental — ele é, muitas vezes, um campo de treinamento espiritual. É nele que aprendemos a confiar, não nas circunstâncias, mas no caráter de Deus. Paulo sabia disso. Foi por isso que ele, mesmo sendo arrastado e machucado, permaneceu firme. Ele não via o tumulto como um fracasso, mas como uma etapa do plano eterno de Deus (cf. At 23.11: “*É necessário que também testifiques em Roma.*”)

## **B. A mão invisível de Deus**

A chegada providencial do comandante romano, Cláudio Lísias, impede que Paulo seja morto. Deus, mais uma vez, usa até as autoridades pagãs para proteger seus servos.

Nunca subestime os meios pelos quais Deus pode te socorrer. Ele pode usar um estranho, uma lei, um imprevisto — ou até mesmo seu inimigo — para livrá-lo. Deus é soberano sobre todos os recursos.

1. **O caos nunca está acima da providência.** Mesmo quando não entendemos, podemos descansar.
2. **Não é necessário ver a saída para crer que Deus está operando.** O mar só se abriu *depois* que Moisés tocou as águas.
3. **Deus está mais próximo de você em seu vale do que muitos imaginam.** Quando os céus parecerem de bronze, Ele estará bem ao seu lado.

## **III. A Coragem para Pregar em Meio à Hostilidade (v. 37-40)**

“...Paulo, em pé nas escadas, acenou com a mão ao povo...” (v. 40)

### **A. A escada vira púlpito**

O que vemos em Atos 21:40 é uma cena impressionante. Paulo está ensanguentado, algemado, humilhado — mas pede para falar. Seu desejo não é justificar-se, mas glorificar a Cristo. Ele não quer limpar seu nome, mas proclamar o nome de Jesus.

Paulo, depois de quase ser linchado por uma multidão enfurecida, encontra-se algemado, machucado e sendo escoltado por soldados romanos. Para qualquer observador comum, aquele não seria o momento apropriado para um discurso — muito menos para pregação. Mas Paulo não pensa como os homens pensam. A escada da fortaleza Antônia, que seria símbolo de humilhação e derrota, torna-se para ele um púlpito elevado. Em vez de murmurar, ele prega. Em vez de se justificar, ele glorifica a Cristo. Sua preocupação não é com sua reputação, mas com a salvação dos que o cercam.

Isso nos ensina que os lugares mais improváveis podem se tornar oportunidades para o testemunho cristão. Uma cama de hospital, uma delegacia, uma demissão injusta, um momento de luto ou rejeição — tudo isso pode se tornar púlpito, se o coração estiver rendido à glória de Deus.

## **B. A coragem que vem do alto**

O que faz alguém pregar quando poderia fugir? O que faz alguém se colocar diante de uma multidão que quer matá-lo? Só o amor por Cristo, só a convicção profunda de que não vivemos mais para nós mesmos, mas para Aquele que por nós morreu.

Quando foi a última vez que você falou de Cristo em meio a oposição? Quantas vezes deixamos de testemunhar por medo do que pensarão de nós? Se Paulo não se calou diante de uma turba assassina, como podemos nos calar diante de um grupo de colegas?

1. **Seja um instrumento de Deus onde Ele te colocar.** Seja na escada de uma prisão, seja numa fila de hospital, seja na sua família difícil.
2. **Não espere o cenário perfeito para falar de Jesus.** Fale quando tudo parecer estar desmoronando — porque é ali que muitos escutam com mais sede.
3. **Pregue com sua vida.** Às vezes, sua serenidade em meio ao sofrimento é o sermão mais poderoso.

*Ilustração pastoral:* Uma senhora da igreja, com câncer terminal, me disse: “Pastor, minha cama é meu púlpito agora.” E ali, enfermeira por enfermeira, visitante por visitante, ela pregava Cristo com lágrimas e fé. No seu último dia, uma enfermeira se converteu. **Nunca subestime o impacto da sua fidelidade no sofrimento.**

## Conclusão

Olhando para Atos 21.28-40, aprendemos que:

- A fidelidade à verdade trará oposição.
- A soberania de Deus brilha mesmo no meio do caos.
- O servo de Deus deve estar sempre pronto a falar, mesmo ferido, mesmo incompreendido.

Paulo não era um herói humano. Era alguém tomado por um amor tão grande por Cristo que já não considerava a própria vida como preciosa (Atos 20:24).

Será que temos esse amor por Cristo? Será que, no fundo, não amamos mais nossa reputação, conforto ou aprovação dos outros do que o nome de Jesus?

Lembre-se sempre:

1. **Quando você for incompreendido, lembre-se: Paulo também foi.**
2. **Quando tudo parecer fora de ordem, confie: Deus ainda está escrevendo sua história.**
3. **Quando sua vida for provada, use a dor como um púlpito.**
4. **Quando o chão da sua vida tremer, não entre em pânico. O**

Deus que guiava Paulo entre muralhas humanas é o mesmo que governa sua vida com poder e propósito eterno.

## Oração final

Senhor, queremos ser fiéis como Paulo. Queremos pregar mesmo quando dói, confiar mesmo quando não entendemos, e amar a Cristo mais que tudo. Faz de nossa vida um púlpito para tua glória. Dá-nos coragem, sabedoria e compaixão. Em nome de Jesus, amém.

## Referências

- R. C. Sproul, Estudos Bíblicos Expositivos em Atos, trad. Rubens Thomaz de Aquino, 1ª edição (São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2017), 327.
- Nova Versão Internacional (São Paulo: Sociedade Bíblica Internacional, 2001),